

DUAS MULAS

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



Lam duas mulas por uma estrada. Lado a lado trotavam. Uma, que trazia nos alforges batatas e legumes para o mercado, talvez por ser mais nova, adiantou-se à outra mula.

Logo a mais velha a chamou à pedra:

– Então que é lá isso, sua serigaita. Já não há respeito pela nobreza? Com que direito me ultrapassa a mim, que valho um milhão de vezes mais do que você?

A mula nova, que não estava para despiques, susteve o passo e deixou-a passar à frente. Mas, por curiosidade, perguntou-lhe:

– Porque é que vossemecê vale assim tanto mais do que eu?

– Porque trago uma fortuna que não faz ideia. Pratas lavradas, castiçais doirados, loiças da Índia e um saco de libras em ouro. Sou uma mula rica, ao passo que você, sua

pindérica, é apenas uma mula com dois sacos de batatas e umas hortaliças.

E lá seguiu à frente, majestosa.

A mula nova deixou-a ir. Companheiras de viagem daquele estilo dispensava.

Apartadas pela diferença de riquezas, também, na estrada, a distância entre uma e outra era cada vez maior.

Perderam-se de vista.

Voltaram a encontrar-se no mercado. A mula velha, descarregada do seu tesouro, metia dó. Andavam as moscas à volta dela. Estava à venda, mas ninguém a queria.

– Que lhe sucedeu para vir parar a esta miséria? – perguntou a mula nova, aliviada do peso das batatas.

– Uma grande desgraça – contou a mula velha. – Depois de nos separarmos, fui assaltada por uns bandidos, que me levaram tudo o que trazia comigo e ainda me moeram de pancada. Andei aos tombos, por aí, até vir ter a esta feira de animais para abate.

Vá lá que o dono da mula nova se tentou pela pechincha que pediam pela mula velha, e comprou-a.

– Vamos ser colegas – disse a mula nova. – Agora o que temos é de levar para a quinta o que o nosso dono trocou pelas batatas.

– E qual é a qualidade do carregamento? – perguntou a mula velha, que já conhecera pesos de muito preço e importância.

– Não é carga pesada. Isso é que me interessa – respondeu a nova.

– Mas de que qualidade? – insistiu a mais velha.

– Estrume – respondeu a nova, muito mula, a mostrar as favolas, cheia de riso.

– Ah, estrume... – repetiu, desolada, a mais velha. – Nunca imaginei. Mas calhou assim. É a vida.

Isto dito a meio de um fundo suspiro. Pois. É a vida...

FIM